



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE  
BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL  
PROGRAMA DE FORMAÇÃO SUPERIOR NO PARÁ – FORMAPARÁ**

**HÉRICA CRISTINA ARAÚJO DA SILVA CORRÊA**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: BREVE DISCUSSÃO  
SOBRE O PANORAMA NO BRASIL**

Alenquer  
2025

**HÉRICA CRISTINA ARAÚJO DA SILVA CORRÊA**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: BREVE DISCUSSÃO  
SOBRE O PANORAMA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) como requisito para obtenção do grau de Bacharel.  
Orientadora: Prof. Dra. Inailde Corrêa de Almeida.

Alenquer  
2025

**Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)**  
**Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA**

---

C824e Corrêa, Hérica Cristina Araújo da Silva  
Empreendedorismo feminino: breve discussão sobre o panorama no Brasil. / Hérica  
Cristina Araújo da Silva Corrêa. – Alenquer, 2025.  
35 p.: il.  
Inclui bibliografias.

Orientadora: Inailde Corrêa de Almeida.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Oeste do  
Pará, Instituto de Ciências da Sociedade, Curso de Gestão Pública e Desenvolvimento  
Regional.

1. Empreendedorismo. 2. Empreendedorismo feminino. 3. Políticas públicas. I. Al-  
meida, Inailde Corrêa de, *orient.* II. Título.

CDD: 2A3 ed. 658

**HÉRICA CRISTINA ARAÚJO DA SILVA CORRÊA**

**EMPREENDEDORISMO FEMININO: BREVE DISCUSSÃO  
SOBRE O PANORAMA NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Gestão Pública e Desenvolvimento Regional da Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) como requisito para obtenção do grau de Bacharel.  
Orientadora: Prof. Dra. Inailde Corrêa de Almeida

Conceito:

Data de Aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Inailde Corrêa de Almeida – Orientadora  
(UFOPA)

---

Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Wandicleia Lopes de Sousa – UFOPA

---


Prof<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Geany Cleide Carvalho Martins – UFOPA




UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA SOCIEDADE  
CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

## ATA DE DEFESA PÚBLICA DE MONOGRAFIA DO CURSO DE BACHARELADO EM GESTÃO PÚBLICA E DESENVOLVIMENTO REGIONAL


No décimo segundo dia do mês de maio de dois mil e vinte e cinco, às 20h40, realizou-se a Defesa Pública no auditório da UFOPA Campus Alenquer, da Monografia do acadêmico **Hérica Cristina Araújo da Silva Corrêa** (2021016089), intitulada “Empreendedorismo Feminino: Breve discussão sobre o panorama no Brasil”, sob orientação da Profa. Dra. Inailde Correa de Almeida que compôs a banca examinadora com os professores(as) Geany Cleide Carvalho Martins e Wandicleia Lopes de Sousa. A presidente fez a abertura do trabalho com a apresentação dos componentes da banca e do(a) discente e atribuiu o tempo de vinte a vinte e cinco minutos para a apresentação do trabalho. Após a apresentação, seguiu-se as considerações e arguição da banca e as respostas do(a) discente. Posteriormente, a comissão reuniu-se para deliberar e apresentou o parecer final com a nota 8,5, atribuindo 20 dias para que o(a) discente entregue a versão final corrigida na biblioteca. Nada mais havendo a tratar, eu, Profa. Inailde Correa de Almeida, lavrei a presente ata que, após ser lida, será assinada pelos membros da banca.

Documento assinado digitalmente  
 INAILDE CORREA DE ALMEIDA  
Data: 18/05/2025 15:34:14-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>


Profa. Inailde Correa de Almeida – Orientador(a)

Documento assinado digitalmente  
 GEANY CLEIDE CARVALHO MARTINS  
Data: 19/05/2025 12:21:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Geany Cleide Carvalho Martins – Membro da banca

Documento assinado digitalmente  
 WANDICLEIA LOPES DE SOUSA  
Data: 18/05/2025 15:43:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Wandicleia Lopes de Sousa – Membro da banca

Documento assinado digitalmente  
 HERICA CRISTINA ARAUJO DA SILVA CORREA  
Data: 19/05/2025 17:15:58-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Hérica Cristina Araújo da Silva Corrêa – Discente

Dedico esse trabalho à memória de minha mãe, cujo amor e exemplo continuam a inspirar meus passos; ao meu pai, minha profunda gratidão pelo seu amor e apoio incondicional; à minha irmã e a toda a minha família e amigos, pela força e incentivo constantes.

## **AGRADECIMENTO**

Primeiramente, agradeço a Deus pela força e sabedoria concedidas ao longo desta jornada. À minha família, em especial à minha mãe (in memoriam) por continuar sendo o meu exemplo de força e coragem, ao meu pai pelos sacrifícios que fez para que eu pudesse alcançar meus objetivos, à minha irmã por ser um dos maiores motivos e incentivos para continuar nesta caminhada, ao meu parceiro de vida pelo amor e apoio constante, que foram fundamentais durante toda a minha trajetória acadêmica. Aos meus professores, pela dedicação e ensinamentos valiosos, neste destaco a gratidão para com a minha orientadora, pois, seu apoio e sua paciência me ajudaram a superar os desafios. À coordenação do curso, pela orientação e suporte. Aos meus colegas de turma, em especial a equipe a qual fiz parte durante todo esse processo, pela troca de experiências e companheirismo. E, finalmente, aos meus amigos, pelo incentivo e compreensão nos momentos desafiadores. A todos, meu profundo agradecimento.

## RESUMO

O empreendedorismo feminino surge como negócios idealizados e comandados por mulheres, o termo abrange não apenas a criação de empreendimentos por mulheres, como também a presença feminina na liderança de seus negócios. O trabalho visa estudar o panorama do empreendedorismo brasileiro no contexto de interseccionalidade de gênero, raça e classe social, no período de 2020 a 2023. A pesquisa é de natureza exploratória, deu-se por meio de uma abordagem documental em artigos científicos, boletins, relatórios governamentais, entre outros. Como resultado encontramos que as mulheres, tanto brancas quanto negras, representam uma parcela menor do total de empreendedores, com as mulheres brancas tendo uma participação ligeiramente maior que as mulheres negras. A maior presença de homens no empreendedorismo, reflete desigualdades de gênero profundamente arraigadas na sociedade brasileira. Não se trata de uma questão de capacidade, mas sim de um complexo conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais que limitam o acesso e o sucesso das mulheres. Conclui-se que as empreendedoras brasileiras enfrentam significativos desafios na criação e desenvolvimento de seus negócios. A pesquisa evidenciou que a falta de acesso a crédito acarreta dificuldades na fase inicial de investimento, na expansão dos negócios e na superação de momentos de crise, comprometendo a sustentabilidade e o crescimento das empresas lideradas por mulheres. A pandemia da COVID-19 trouxe desafios econômicos sem precedentes para as mulheres empreendedoras negras, principalmente, que já enfrentavam dificuldades estruturais e recursos tecnológicos.

**Palavras-Chave:** empreendedorismo, empreendedorismo feminino, políticas públicas

## ABSTRACT

Female entrepreneurship appears as businesses designed and run by women, the term covers not only the creation of businesses by women, but also the female presence in the leadership of their businesses. The work aims to study the panorama of Brazilian entrepreneurship in the context of intersectionality of gender, race and social class, from 2020 to 2023. The research is exploratory in nature, the research took place through a documentary approach in scientific articles, bulletins, government reports, among others. Women, both white and black, represent a smaller portion of the total number of entrepreneurs, with white women having a slightly higher share than black women. The greater presence of men in entrepreneurship reflects deeply rooted gender inequalities in Brazilian society. This is not a question of capacity, but rather a complex set of social, economic and cultural factors that limit women's access and success. It is concluded that Brazilian entrepreneurs face significant challenges in creating and developing their businesses. The research showed that the lack of access to credit causes difficulties in the initial investment phase, in business expansion and in overcoming moments of crisis, compromising the sustainability and growth of companies led by women. The COVID-19 pandemic brought unprecedented economic challenges to black women entrepreneurs, especially those who were already facing structural difficulties and technological resources.

**Key words:** entrepreneurship, female entrepreneurship, public policies

“O empreendedorismo é a arte de transformar desafios em oportunidades.”  
Roberto Sekiya

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Gráfico 1:</b> Número de empreendedoras negras e brancas .....	20
<b>Gráfico 2:</b> Número de donos de negócios no Brasil .....	22
<b>Gráfico 3:</b> Porcentagem de empreendedoras formais e informais, nas regiões brasileiras.....	27
<b>Figura 1:</b> Destaques sobre a jornada de trabalho feminino .....	23
<b>Figura 2:</b> Perfil das mulheres empreendedoras no Brasil .....	26
<b>Figura 3:</b> Perfil de mulheres empreendedoras, negras e não negras, no Brasil .....	27
<b>Quadro 1:</b> Projetos mapeados de apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil, no ano de 2021.	24

## LISTA DE SIGLAS

GEM: Global Entrepreneurship Monitor

PRONAMPE: Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte

SEBRAE: Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

PNMPO: Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado

CNPJ: Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas

SOF: Sempre Viva Organização Feminista

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> .....	13
	2.1 Geral.....	13
	2.2 Específicos.....	13
<b>3</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	13
	3.1 Empreendedorismo Social .....	14
	3.2 Empreendedorismo Feminino.....	15
	3.3 Políticas Públicas de Acesso a Crédito para Empreendedorismo Feminino.....	17
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> .....	18
<b>5</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	19
<b>6</b>	<b>CONCLUSÃO</b> .....	29
<b>7</b>	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	31

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é compreendido por Peter Drucker (1985) como uma prática sistemática voltada à inovação e à identificação de oportunidades. O autor afirma que empreender não se restringe à criação de novos produtos ou invenções, mas envolve a habilidade de transformar mudanças em oportunidades concretas, capazes de gerar valor econômico e social. Nesse sentido, o empreendedor é visto não apenas como um idealizador, mas como alguém que aplica a inovação de forma intencional e eficaz, promovendo transformações significativas nos contextos organizacionais e mercadológicos.

Essa concepção ampla de empreendedorismo, centrada na inovação e na transformação, também se aplica de forma significativa ao empreendedorismo feminino, que tem ganhado cada vez mais destaque como um campo de mudança social e econômica. As mulheres não apenas idealizam e criam seus próprios negócios, mas também ocupam posições de liderança e decisão estratégica, demonstrando, na prática, a visão de Drucker sobre o empreendedor como agente de mudança. Como destaca Schumpeter (1982), o empreendedor é aquele que inova e transforma a economia, e, nesse contexto, o papel da mulher torna-se ainda mais relevante. Para Silva (2014), o empreendedorismo feminino é uma ferramenta de empoderamento, permitindo que as mulheres conquistem maior independência financeira e voz ativa na sociedade.

De acordo com Villas Boas (2010), a sociedade está em constante transformação, e com isso, padrões de comportamento antes considerados inaceitáveis vão se tornando mais comuns e aceitos. Essa evolução se faz necessária e contribui para a redução das desigualdades entre aquilo que é considerado adequado para as mulheres e o que é tradicionalmente reservados aos homens. Por isso, a representatividade feminina no empreendedorismo desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e na inspiração de futuras empreendedoras. Quando as mulheres alcançam posições de destaque nesse meio, elas ajudam a quebrar estereótipos de gênero e a criar ambientes mais inclusivos e diversos.

Como aponta Dornelas (2013), é cada vez mais evidente a participação das mulheres no empreendedorismo, com sua presença marcante no universo dos negócios, seja criando novas empresas de diferentes portes ou liderando equipes com competência e inovação.

A insegurança do mercado de trabalho e o impacto do desemprego na vida das mulheres tornam fundamental explorar o potencial empreendedor feminino como um

caminho viável para alcançar independência e segurança financeira (SEBRAE, 2021). Segundo o GEM (2008) as empreendedoras encontram motivação e orientação tanto na busca por novas oportunidades quanto na necessidade de enfrentar desafios relacionados à falta de emprego e renda.

Para Santos Baia e Costa (2022), construir um negócio próprio é mais do que uma alternativa econômica; é uma estratégia de inserção social e política. Esse processo é especialmente relevante para mulheres negras, que, apesar dos avanços no acesso à educação superior, ainda enfrentam grandes dificuldades no mercado de trabalho, levando muitas a recorrer ao empreendedorismo como uma forma de sobrevivência e resistência.

Dessa forma, o questionamento central desta pesquisa é: qual a origem socioeconômica das mulheres que empreendem no Brasil? Com a finalidade de discutir sobre o perfil dessas agentes sociais, levando em consideração a interseccionalidade de gênero, raça e classe social, além da regionalidade.

Para tanto, o trabalho foi estruturado em três seções. A primeira apresenta uma revisão da literatura sobre o empreendedorismo social, empreendedorismo feminino e as políticas públicas de acesso a crédito para o empreendedorismo feminino, a segunda trata sobre os procedimentos metodológicos, a terceira seção apresenta e discute os resultados obtidos, por meio da análise de gráficos e dados estatísticos, e por fim, são apresentadas as considerações finais e referências bibliográficas.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1 GERAL**

- Estudar o panorama do empreendedorismo brasileiro no contexto de interseccionalidade de gênero, raça e classe social, no período de 2020 a 2023.

### **2.2 ESPECÍFICOS**

- Estudar os desafios enfrentados por empreendedoras na criação e desenvolvimento de seus negócios no período pandêmico, no Brasil.

- Investigar as políticas públicas existentes de apoio ao acesso de empreendedoras a recursos financeiros para seus negócios, nas regiões brasileiras.

### **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

O presente trabalho fundamenta-se em três eixos teóricos principais que sustentam a análise proposta: o empreendedorismo social, o empreendedorismo feminino e as políticas públicas de acesso a crédito voltadas às mulheres empreendedoras. Inicialmente, será abordado o conceito de empreendedorismo social, destacando suas características, objetivos e impacto na transformação de realidades sociais. Em seguida, será explorado o empreendedorismo feminino, com ênfase nos desafios, motivações e contribuições das mulheres no cenário empreendedor. Por fim, serão discutidas as políticas públicas de acesso a crédito, analisando como essas iniciativas podem facilitar ou dificultar a atuação das mulheres no empreendedorismo, especialmente em contextos de vulnerabilidade social. Essas três vertentes teóricas se articulam para oferecer uma compreensão abrangente do fenômeno estudado.

#### **3.1 EMPREENDEDORISMO SOCIAL**

O empreendedorismo social é uma abordagem inovadora que combina a busca por lucro com amissão de gerar impacto social e ambiental positivo (LACERDA, 2012). Esse modelo tem se destacado especialmente entre as mulheres, que frequentemente lideram iniciativas voltadas para causas como a inclusão social, a educação, o empoderamento feminino e a sustentabilidade ambiental.

Para Lacerda (2012), esse tipo de empreendedorismo não só propõe soluções para os problemas atuais, mas também pavimenta o caminho para o futuro mais sustentável. A ideia é que, ao trabalhar por um presente mais justo e equilibrado, seja possível garantir que as próximas gerações possam viver em condições melhores e mais satisfatórias do que as que temos hoje, atendendo às suas necessidades de maneira mais eficiente e inclusiva. Por meio dessa forma, os empreendedores sociais identificam problemas sociais ou ambientais e desenvolvem soluções inovadoras e sustentáveis para enfrentá-los, buscando gerar mudanças positivas na sociedade, que vão além do lucro e se concentram em gerar um impacto real e duradouro.

Uma das principais características do empreendedorismo social é a busca por soluções de impacto, que vão além do lucro financeiro e visam promover o bem-estar coletivo. Para Oliveira (2016), é a busca de inovação na forma de fazer negócios para resolver problemas e causas sociais, gerando impacto real na vida das pessoas. Na prática, o empreendedorismo social promove a emancipação, inclusão e empoderamento dos cidadãos,

fortalecendo o capital social e contribuindo para um desenvolvimento integrado e sustentável.

O empreendedorismo social é uma ação coletiva que envolve pessoas da comunidade buscando a integração e o desenvolvimento dessas pessoas, buscando através dessas ações, solucionar os problemas da comunidade produzindo bens e serviços para a mesma. Portanto, o foco é buscar soluções para os problemas sociais mediante necessidades da comunidade, medindo o sucesso através do desempenho, impacto social das atuações, atitudes e comportamentos, ou seja, o número de pessoas no programa ou projeto de empreendedorismo social (MELO NETO; FRÓES, 2001, p. 81)

No Brasil, o empreendedorismo social tem ganhado destaque como uma forma de abordar problemas sociais e ambientais, especialmente em áreas como educação, saúde, meio ambiente e inclusão social. Austin, Stevenson e Wei-Skillern (2006) afirmam que, em uma concepção mais ampla, empreendedorismo social refere-se a uma atividade inovadora com um objetivo social, podendo ocorrer no setor privado, no terceiro setor ou em organizações híbridas.

Em suma, o empreendedorismo social representa uma abordagem transformadora para enfrentar desafios sociais e ambientais, promovendo soluções criativas e sustentáveis para construir um mundo mais justo, inclusivo e sustentável. A partir deste prisma, vamos destacar o empreendedorismo feminino como um motor propulsor aos empreendimentos liderados por mulheres, em busca de melhorias sociais próprias e de seus coletivos, consaguineos ou não.

### **3.2 EMPREENDEDORISMO FEMININO**

O empreendedorismo feminino tem se destacado como um importante impulsionador da igualdade de gênero e do desenvolvimento econômico e social. Segundo Dornelas (2013) as mulheres empreendedoras têm desafiado estereótipos de gênero e conquistado espaço no mundo dos negócios, abrindo novas empresas e liderando equipes com competência e determinação. Compreende-se que a representatividade feminina no empreendedorismo não apenas promove a diversidade e a inclusão, mas também contribui para o fortalecimento da economia local e a geração de empregos, impactando positivamente a sociedade como um todo.

No contexto do empreendedorismo feminino, é importante destacar que as mulheres enfrentam desafios específicos que impactam seu acesso ao mercado

empreendedor e seu sucesso nos negócios.

Dentre os desafios mais comuns estão a dificuldade de acesso ao financiamento, a falta de redes de apoio, mentoria, a conciliação entre vida pessoal e profissional, além da discriminação de gênero no ambiente de trabalho (BRASIL, 2024). Segundo dados do SEBRAE (2024) o índice de 40% mostra que as mulheres trabalham menos de 40 horas semanais, enquanto 36% dos homens conseguem dedicar mais de 40 horas ao negócio por semana.

No entanto, as empreendedoras têm demonstrado resiliência, criatividade e determinação para superar esses obstáculos e alcançar sucesso em seus empreendimentos (SEBRAE,2020). De acordo com Chiavenato (2007) o empreendedorismo feminino não apenas estimula a inovação e a resiliência, mas também fortalece os valores humanos nas organizações, criando ambientes de trabalho acolhedores, respeitosos e produtivos.

Em síntese, o empreendedorismo feminino representa uma força transformadora que impulsiona a igualdade de gênero, a inovação e o desenvolvimento econômico e social. É notório que investir no apoio e fortalecimento das empreendedoras é essencial para criar um ambiente empreendedor mais diverso, inclusivo e equitativo, que promova o crescimento e a sustentabilidade dos negócios liderados por mulheres. (BOUDREAUX; NIKOLAEV, 2018)

As mulheres buscam no empreendedorismo novas oportunidades, não focam apenas no lucro, mas no conjunto de novas possibilidades que a partir dele surge. Dentre as motivações por necessidade temos: a insuficiência da renda familiar, insatisfação com um trabalho assalariado, dificuldade em encontrar emprego e a falta de flexibilidade de horários em empregos formais, dada as responsabilidades familiares que possui ao longo da vida adulta (ORHAN; SCOTT, 2001, pag 12).

Embora algumas mulheres vislumbrem no empreendedorismo a realização do sonho, para outras surge por necessidades de subsistência própria e familiar, assim como o empreendedorismo feminino negro, onde é representado como um ato de resistência e superação, construído em meio a um contexto histórico marcado por profundas desigualdades sociais e raciais (CAROLINO; FERREIRA; TEODÓSIO, 2023).

As mulheres negras, historicamente marginalizadas e privadas de oportunidades, encontraram no empreendedorismo uma forma de garantir sua subsistência e a de suas famílias, muitas vezes atuando em setores informais e com recursos limitados. Essa trajetória, marcada pela necessidade e pela resiliência, demonstra a força e a capacidade

empreendedora desse grupo, que enfrenta desafios sistêmicos para construir e manter seus negócios. A herança da escravidão continua a impactar a vida dos negros, gerando marginalização e exploração sistemáticas, o que configura um racismo estrutural e institucional profundo (CAROLINO; FERREIRA; TEODÓSIO, 2023).

Apesar da força e da criatividade demonstradas, as empreendedoras negras enfrentam barreiras significativas para o desenvolvimento de seus empreendimentos. O acesso a crédito e financiamento é frequentemente dificultado pela falta de garantias e pela discriminação racial e de gênero. A ausência de redes de apoio, aliada à precariedade de infraestrutura e de acesso à tecnologia, contribui para a fragilidade dos seus negócios (MURPHY, 2023).

A dupla ou tripla jornada de trabalho, que combina as responsabilidades profissionais com as tarefas domésticas e de cuidado familiar, impacta diretamente na capacidade de dedicação ao empreendimento e na possibilidade de crescimento. As mulheres empreendedoras constroem suas identidades se mostrando fortes, competentes e capazes de lidar com várias responsabilidades ao mesmo tempo. Mas, para as mulheres negras, a luta é ainda maior, elas precisam superar muitos obstáculos para conseguir um trabalho digno e, ao mesmo tempo, empoderar outras mulheres (MURPHY, 2023).

Superar essas barreiras exige ações conjuntas que promovam a equidade racial e de gênero. São necessárias políticas públicas que garantam acesso a crédito, capacitação, mentoria e redes de apoio específicas para as empreendedoras negras. Além disso, é fundamental combater o racismo estrutural e a discriminação em todas as esferas da sociedade, criando um ambiente mais justo e inclusivo para o desenvolvimento de seus negócios e a construção de um futuro mais próspero e equitativo.

### **3.3 POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO A CRÉDITO PARA EMPREENDEDORISMO FEMININO**

As políticas públicas desempenham um papel fundamental no apoio e fomento ao empreendedorismo feminino, especialmente no que diz respeito ao acesso a crédito. A falta de acesso a crédito é um obstáculo a ser superado para as empreendedoras, e as políticas públicas podem desempenhar um papel crucial na redução dessas desigualdades e na promoção da igualdade de oportunidades no ambiente empreendedor.

No Brasil, diversas iniciativas governamentais têm sido implementadas com o objetivo de facilitar o acesso das empreendedoras ao crédito e incentivar o desenvolvimento

de seus negócios. Segundo a Lei nº 13.636, de 20 de março de 2018 o Programa Nacional de Microcrédito Produtivo Orientado (PNMPO), por exemplo, visa fornecer microcrédito a empreendedores de baixa renda, incluindo empreendedoras, para o desenvolvimento de pequenos negócios. Além disso, o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (PRONAMPE) tem sido uma importante fonte de financiamento para pequenos negócios, incluindo os liderados por mulheres. (BRASIL, 2018; BRASIL, 2020)

No entanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios, no que se refere ao acesso das empreendedoras ao crédito. Carter et al. (2007) ponderam sobre a possibilidade de as instituições bancárias atribuírem à figura feminina maior probabilidade de risco em relação a empréstimos. Isto é, existe a tendência maior de que as mulheres sejam consideradas empreendedoras de baixo desempenho, denotando preconceito (LEWIS, 2006).

Nesse sentido, é importante que as políticas públicas sejam direcionadas de forma específica para atender às necessidades das empreendedoras, considerando suas particularidades e desafios enfrentados. A implementação de linhas de crédito especiais, a capacitação em educação financeira e empreendedora, e o estímulo à inclusão das mulheres em programas de apoio ao empreendedorismo são medidas que podem contribuir significativamente para superar as barreiras de acesso ao crédito, promovendo a igualdade de gênero no empreendedorismo, conforme iniciativas como as desenvolvidas pela Rede Mulher Empreendedora (2024), que oferece capacitações, mentorias e apoio a empreendedoras em todo o país.

#### **4. METODOLOGIA DA PESQUISA**

A pesquisa apresentada é de natureza exploratória, que segundo Mattar (2001), os métodos utilizados pela pesquisa exploratória são amplos e versáteis. Para Zikmund (2000), os estudos exploratórios, geralmente, são úteis para diagnosticar situações, explorar alternativas ou descobrir novas idéias.

A pesquisa deu-se por meio de uma abordagem bibliográfica documental em artigos científicos, boletins, relatórios governamentais, entre outros, relacionados ao desenvolvimento dos negócios e políticas públicas voltadas para o empreendedorismo feminino. Ocorreram consultas em relatórios de organizações públicas como SEBRAE;

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. Além de instituições parceiras dos órgãos públicos como Instituto Rede Mulher Empreendedora e Aliança empreendedora.

Nesta perspectiva, foi utilizada as seguintes etapas (GIL, 2008):

a) Etapa das consultas às fontes: nesta fase consistiu a busca e seleção de fontes bibliográficas, documentais e outras referências pertinentes ao tema da pesquisa. Foram utilizados livros, dissertações e monografias que abordavam a temática, disponíveis em acervos digitais, de bibliotecas virtuais. Os artigos científicos foram acessados por meio da base de Dados Scielo, com publicação em volta da última década, no âmbito nacional. Através dessa análise, buscou-se obter uma visão mais aprofundada de questões envolvidas no empreendedorismo feminino e contribuir para o avanço nessa área.

b) Coleta de dados: esta etapa ocorreu por meio de Leitura Exploratória de documentos, os boletins estatísticos, relatórios governamentais e documentos oficiais, na busca por uma visão geral do conteúdo, estrutura e ideias principais. O objetivo foi identificar se o material era relevante, fazendo uma leitura ampla e panorâmica. Além de uma Leitura Seletiva, focada em identificar e extrair informações específicas que atendessem ao objetivo da pesquisa, extraindo dados, e selecionando informações específicos relevantes para o propósito do estudo.

c) Análise e interpretação dos resultados: nesta etapa os dados coletados foram organizados, classificados e submetidos a análises estatísticas e/ou qualitativas. A interpretação dos dados permitiu extrair significados e identificar padrões, relações e comportamentos que respondam aos objetivos da investigação.

d) Discussão dos resultados: consistiu na comparação dos achados da pesquisa com o referencial teórico e com outros estudos já realizados. Nesta fase, a autora refletiu criticamente sobre as implicações dos resultados, limitações e contribuições para o campo de estudo, permitindo conclusões que respondam ao problema de pesquisa e indicasse possibilidades para estudos futuros.

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Esta pesquisa buscou, portanto, contribuir para uma compreensão mais aprofundada da realidade, a partir da interseccionalidade de gênero, raça e classe social no contexto do

empreendedorismo feminino brasileiro e o papel das políticas públicas na busca pela superação dessas barreiras.

O gráfico 1 mostra o número de empreendedoras, divididos por raça (brancas e negras), ao longo dos trimestres de 2020 e 2021. O gráfico de empreendedoras mulheres (em milhões), mostra duas linhas: uma para empreendedoras mulheres brancas e outra para empreendedoras mulheres negras. Há uma queda no número de empreendedoras negras entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020, com recuperação parcial, mas ainda abaixo dos níveis do primeiro trimestre de 2020 até o segundo trimestre de 2021. O número de empreendedoras mulheres brancas também diminuiu entre o primeiro e o segundo trimestre de 2020, porém, apresentou crescimento no segundo trimestre de 2021, superando os níveis do primeiro trimestre de 2020.

**Gráfico 1:** Número de empreendedoras negras e brancas



Fonte: SEBRAE, 2021.

Observa-se uma queda significativa no número de empreendedoras, tanto negras quanto brancas, no segundo trimestre de 2020, coincidindo com o início da pandemia de COVID-19 no país. Após essa queda inicial, há uma recuperação gradual, mas as empreendedoras negras demonstram uma recuperação mais lenta em comparação com as brancas.

A queda no número de empreendedoras durante a pandemia pode ser atribuída a diversos fatores interligados, que afetaram de forma desproporcional as mulheres.

Como destacado por Bittencourt (2016) um dos principais desafios enfrentados é a sobrecarga de responsabilidades, já que muitas mulheres precisam equilibrar suas demandas

pessoais e familiares como trabalho profissional. Essa necessidade de conciliar diferentes papéis gerou uma dupla jornada especialmente desgastante durante o período pandêmico. Além disso, embora seja evidente que muitas mulheres empreendedoras têm plena consciência da importância de sua atuação econômica, uma parcela significativa ainda é responsável pela gestão do lar e pela educação dos filhos,

Essa realidade torna-se ainda mais complexa quando observamos a situação das mulheres negras, que enfrentam barreiras estruturais significativas no acesso a crédito, financiamento, mentoria e redes de apoio (BRASIL, 2024). Durante a pandemia da COVID-19, crise sanitária global causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, que começou no final de 2019 e se espalhou rapidamente pelo mundo em 2020, essas desigualdades foram intensificadas, evidenciando as múltiplas camadas de vulnerabilidade social e econômica vivenciadas por esse grupo (DAVIS,2021).

As empreendedoras negras, foram muito impactadas negativamente no período pandêmico, tendo menos reservas financeiras e recursos tecnológicos para manter seus negócios funcionando remotamente (SEBRAE,2020). Para Baia e Costa (2021), as funcionalidades das mídias sociais realçam o crescimento de negócios que advém de mulheres, visto que essas mídias sociais são ferramentas de baixo custo no marketing digital, o que torna o investimento em um novo negócio mais viável em questões de publicidade.

O processo de transformação do negócio do formato analógico para o digital, por parte dos empreendedores negros foi menor, a ocasionar maiores obstáculos em atender a demanda que surgiu no período de quarentena e *lockdown* (ABREU et al., 2021). O estudo trata sobre os empreendedores negros, mas algo similar acontece com as empreendedoras.

O Auxílio Financeiro Emergencial, no Brasil, começou em 2020, durante a pandemia da COVID-19. Ele foi criado pelo governo federal para ajudar trabalhadores informais, autônomos, desempregados e pessoas de baixa renda que foram afetadas pela crise econômica causada pela pandemia, disponibilizando recursos por meio do aplicativo "Caixa Tem". Criado para garantir renda as populações mais vulneráveis, durante a crise sanitária. (SIMONATO,2023)

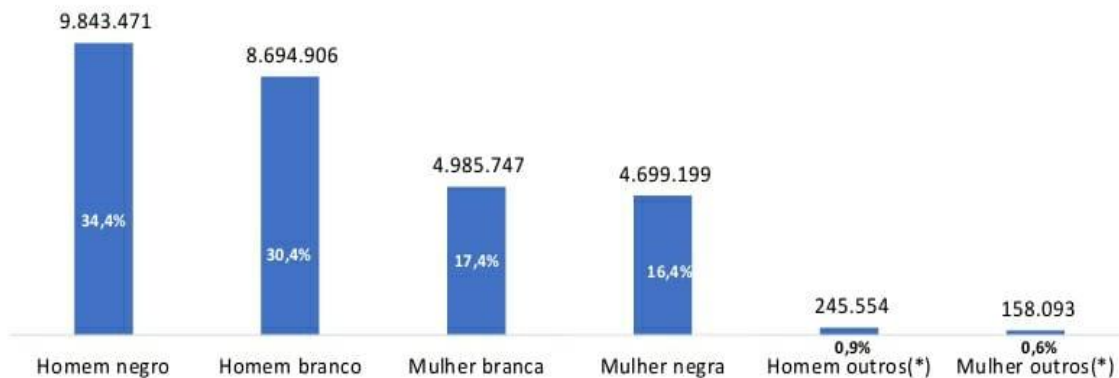
Embora essa iniciativa tenha sido crucial para mitigar os impactos imediatos da crise em diversos setores da população, em especial para as mulheres negras empreendedoras, o acesso a esses recursos não representou uma solução completa para os desafios enfrentados. Os dados da pesquisa realizada pela Sempre Viva Organização Feminista (SOF) mostram que 50,0% das mulheres brasileiras passaram a cuidar de alguém no decorrer da pandemia. As mulheres negras declararam ter menos apoio institucional nestas situações, buscando apoio entre parentes e vizinhos. Desta forma não tinham como retomar as atividades de seus negócios

(PRATES et al., 2021).

Conforme ilustrado no gráfico 2, temos a quantidade de empreendedores no Brasil, em 2021, divididos por gênero e raça (negro e branco). Os números representam a quantidade total de empreendedores, não uma porcentagem da população. Os homens representam a grande maioria dos empreendedores, com homens negros (34,4%) e homens brancos (30,4%) compondo a maior parte. Isso indica uma sub-representação feminina no empreendedorismo brasileiro.

As mulheres, tanto brancas quanto negras, representam uma parcela menor do total de empreendedores, com as mulheres brancas (17,4%) tendo uma participação ligeiramente maior que as mulheres negras (16,4%). Essa diferença, embora pequena, reforça a necessidade de políticas públicas que promovam a igualdade de gênero no empreendedorismo.

**Gráfico 2:** Número de donos (as) de negócios no Brasil.



Fonte: SEBRAE, 2021.

A maior presença de homens no empreendedorismo, como demonstrado no gráfico, reflete desigualdades de gênero profundamente arraigadas na sociedade brasileira. Não se trata de uma questão de capacidade ou aptidão inerente, mas sim de um complexo conjunto de fatores sociais, econômicos e culturais que limitam o acesso e o sucesso das mulheres no empreendedorismo.

Segundo Gonzales (2020, p. 249), a construção social que enfatiza exclusivamente a

dicotomia entre homem dominador e a mulher submissa contribui para obscurecer outras dimensões estruturais da opressão, como as desigualdades raciais e de classe. Apesar da menor participação geral das mulheres em relação aos homens, o gráfico indica que, entre as mulheres, as empreendedoras brancas são mais numerosas que as negras. Isso não significa que elas têm mais oportunidades ou vantagens, mas sim que diversos fatores contribuem para essa realidade.

Para Oliveira, Pereira e Souza (2014), as mulheres negras, frequentemente, enfrentam maiores dificuldades econômicas e sociais, o que as leva a empreender como uma forma de garantir sua subsistência e a de suas famílias. A falta de oportunidades no mercado formal de trabalho as impulsiona a criar seus próprios negócios.

As mulheres negras demonstram grande capacidade de resiliência, advinda do processo histórico de escravidão. Como dito por Carneiro (2013), essa resiliência se manifesta na construção de novas identidades políticas que integram as tradições de luta do movimento negro e do movimento de mulheres. A resiliência, no passado e no hoje, não é escolha, mas uma necessidade de sobrevivência. Esse processo de "enegrecer" o feminismo brasileiro destaca a importância da questão racial na violência contra a mulher, introduzindo o conceito de violência racial como fator determinante. A autora também aponta para a discussão sobre doenças que afetam desproporcionalmente a população negra e os mecanismos de seleção no mercado de trabalho que perpetuam desigualdades, além de criticar as práticas eugênicas e defender uma perspectiva internacionalista na luta por justiça social.

Os dados na figura 1 demonstram que as mulheres empreendedoras enfrentam múltiplos desafios, incluindo a necessidade de conciliar trabalho e família, o que resulta em menor tempo dedicado aos negócios. Embora a maioria dos negócios liderados por mulheres seja formalizada, a sub-representação em cargos de liderança e a diferença na dedicação ao trabalho entre mulheres negras e brancas indicam a persistência de barreiras estruturais e desigualdades de gênero e raça no empreendedorismo brasileiro.

Desta forma, é necessário implementar políticas públicas que promovam a equidade de gênero e raça, garantindo acesso igualitário a recursos financeiros, capacitação e apoio para que as mulheres possam superar esses obstáculos e alcançar todo o seu potencial empreendedor.

**Figura 1:** Destaques sobre a jornada de trabalho feminino.



Fonte: BRASIL (2024).

Os dados acima mostram a dinâmica da dupla jornada de trabalho das mulheres, uma parcela significativa dessas empreendedoras, tanto negras quanto brancas, trabalham menos horas em seus negócios do que uma jornada de trabalho completa (40 horas semanais).

A diferença entre os percentuais indica que as mulheres negras, nesse contexto específico, podem estar ainda mais sobrecarregadas com outras responsabilidades, limitando o tempo dedicado aos seus empreendimentos. Os dados não especificam quais seriam essas outras responsabilidades, mas implicitamente sugere que se trata da "dupla jornada", ou seja, a combinação de trabalho remunerado com as tarefas domésticas e de cuidado com a família, que recaem desproporcionalmente sobre as mulheres (ÁVILA, 2013).

De acordo com Ávila (2013, p. 234), a dupla jornada é o “movimento causado pela sobreposição de tarefas do trabalho remunerado e não remunerado no cotidiano”. A jornada de trabalho da mulher persiste após o trabalho remunerado fora de casa, ela ainda arca, na maioria das vezes sozinha, com as responsabilidades domésticas e o cuidado familiar.

Essa divisão de tarefas, historicamente e culturalmente atribuída à mulher, resulta em sobrecarga e, conseqüentemente, pode desestimular ou dificultar sua participação plena no mercado de trabalho e em atividades produtivas. (DUARTE *et al.*, 2024)

O quadro 1 indica que, embora existam iniciativas de apoio a mulheres em diversas situações e regiões, há uma concentração significativa de projetos voltados para empreendedoras e mulheres de baixa renda, principalmente no Sudeste e Nordeste.

A distribuição geográfica desigual dos projetos sugere a necessidade de maior investimento e direcionamento de recursos para as regiões Norte e Sul, a fim de promover a inclusão e o desenvolvimento econômico das mulheres nessas áreas. A diversidade de focos

demonstra uma tentativa de atender às diferentes necessidades das mulheres, mas a análise mais aprofundada de cada projeto seria necessária para avaliar a efetividade dessas iniciativas (QUADRO 1).

**Quadro 1:** Projetos mapeados de apoio ao empreendedorismo feminino no Brasil, no ano de 2021.

Foco do suporte	Região do suporte					Total de projetos
	Nacional	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	
Jovens	8	2		1		11
Negras	8	4		2		14
Indígenas	1	2		2		5
Artesãs	5	4		1		10
Mães	8	1		1		10
Baixa renda	12	6		5		23
Mulheres com negócio	34	7	1	6	3	51
Mulheres sem negócio	25	5		6	2	38
Startups	12		1	1	2	16
Sem foco específico – geral	5					5
Total de projetos	118	31		25	7	183

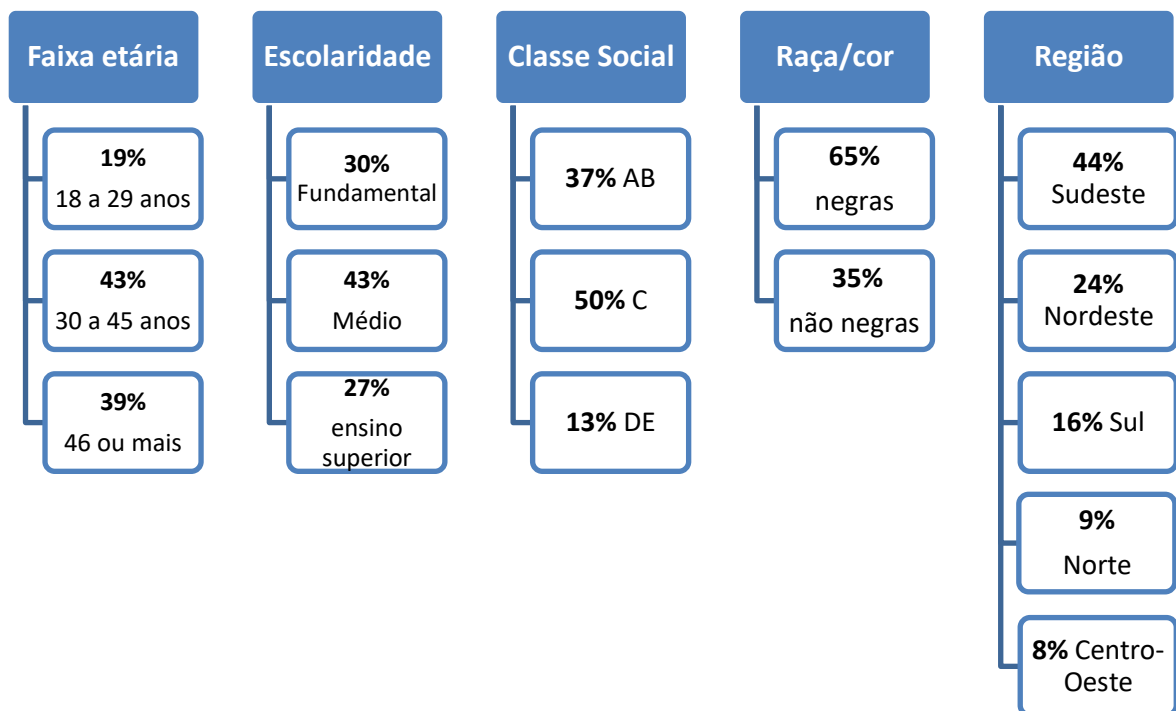
Fonte: Aliança empreendedora, 2021.

Em síntese, o quadro 1 apresenta dados sobre iniciativas de apoio a diferentes grupos sociais no Brasil, segmentados por regiões. Os principais focos de suporte incluem jovens, negras, indígenas, artesãs, mães, pessoas de baixa renda, mulheres com e sem negócios, startups e segmentos diversos.

No total, os projetos mostram que a maioria das iniciativas se concentra a nível nacional, com uma distribuição desigual entre as regiões. O autor Fernando Abrucio (2000) destaca que, em muitos casos, as políticas de apoio em âmbito nacional são mais robustas, mas o Norte do Brasil ainda enfrenta significativas lacunas na implementação e no acesso a esses recursos. Ele ressalta que há uma necessidade urgente de fortalecer as políticas públicas na região para que se possa promover um desenvolvimento mais equitativo e sustentável. Esses dados refletem a importância de uma gestão pública que leve em consideração as especificidades regionais para garantir que todos os cidadãos tenham acesso igualitário a oportunidades de desenvolvimento.

Os dados presentes na figura 2, apontam para um perfil de mulher empreendedora predominantemente negra, localizada na região Sudeste, com idade entre 30 e 45 anos, pertencente majoritariamente à classe social C e com nível de escolaridade predominantemente até o ensino médio. Diante disso, a análise sugere que políticas públicas de apoio ao empreendedorismo feminino devem considerar essas características para serem mais eficazes, focando em ações que atendam às necessidades específicas deste grupo, como acesso a crédito, capacitação profissional e programas de educação continuada no âmbito do desenvolvimento regional.

**Figura 2:** Perfil das mulheres empreendedoras, no Brasil.



Fonte: Adaptado de Empreendedoras e seus negócios, 2023.

A alta proporção de mulheres negras empreendedoras também destaca a resiliência e a força deste grupo, mas também a necessidade de combater as desigualdades sociais e econômicas que podem estar influenciando sua trajetória empreendedora. Isso deixa notório uma forte disparidade entre mulheres empreendedoras negras e não negras no Brasil.

O histórico do empreendedorismo negro no Brasil nasce com as quitandeiras, mulheres negras que, no período escravocrata, realizavam vendas em tabuleiros, atividade vista como uma forma de "escravidão de ganho" pelos patrões (CARNEIRO, 2013). Feitosa e Mascena

(2024) afirmam que essa atividade, no entanto, proporcionava um mínimo de liberdade e renda tanto para elas quanto para suas famílias. O empreendedorismo, portanto, surge na história brasileira para as mulheres negras não como uma oportunidade, mas como uma necessidade, uma forma de sobrevivência diante da falta de espaço no mercado de trabalho formal e das injustiças sociais decorrentes da escravidão, que se perpetuam no racismo estrutural e institucional até os dias atuais.

A figura 3 mostra como as empreendedoras negras enfrentam maiores desafios, iniciando seus negócios frequentemente por necessidade, com menor faturamento e concentradas em classes sociais de menor renda, conforme mostra os dados abaixo.

**Figura 3:** Perfil de mulheres empreendedoras, negras e não negras, no Brasil

Negras (65%)	Não Negras (35%)
+ Norte	+ Sul
+ Classe CDE	+ Classe AB
+ Jovens	+ Velhas
- Faturamento	+ Faturamento
Começaram a empreender por necessidade	Começaram a empreender por oportunidade

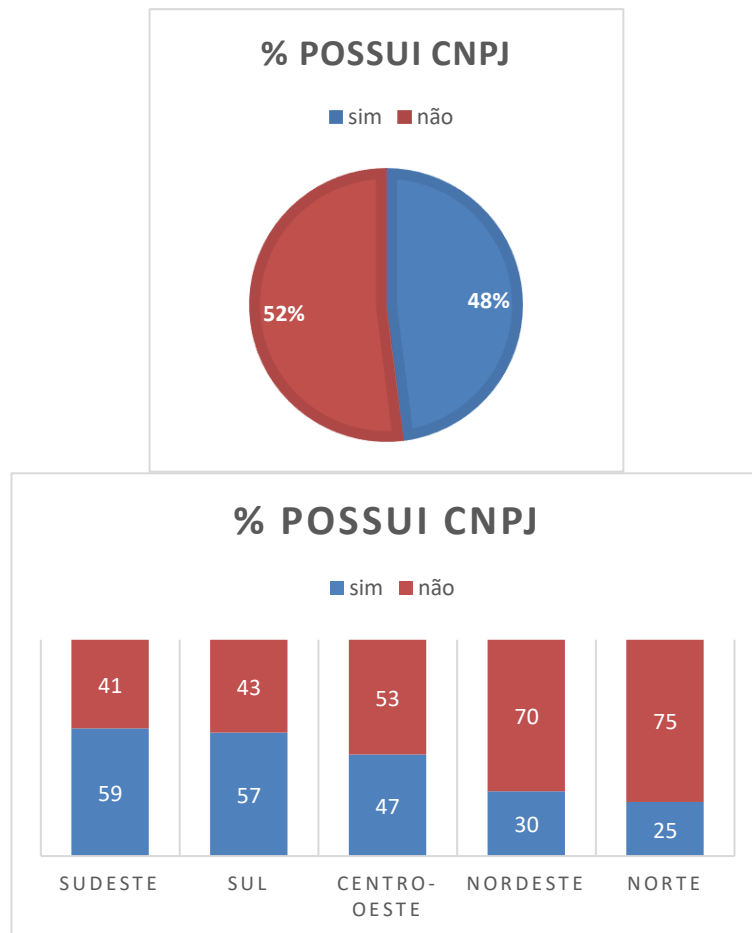
Fonte: Empreendedoras e seus negócios, 2023

Esses dados destacam a importância de políticas públicas e iniciativas que promovam a equidade racial no empreendedorismo, considerando as necessidades específicas das mulheres negras para garantir um acesso justo a recursos, capacitação e oportunidades de crescimento. A diferença regional também indica a necessidade de ações específicas para cada região, levando em conta as particularidades locais. Por outro lado, as mulheres empreendedoras não negras, iniciam o seu empreendimento através de oportunidades, e obtêm um maior faturamento, sendo assim, consideradas em classe sociais de maior renda.

O gráfico 3 mostra a porcentagem de mulheres empreendedoras com CNPJ (formalizadas) em diferentes regiões do Brasil. Observa-se uma maior concentração de mulheres formalizadas no Sul e Sudeste, enquanto nas regiões Norte e Nordeste, a maioria (7 em cada 10) opera na informalidade. Em termos gerais, apenas 48% das mulheres empreendedoras possuem CNPJ, indicando um alto índice de informalidade no empreendedorismo feminino no Brasil. A conclusão é que há uma grande disparidade regional na formalização do empreendedorismo feminino, com as regiões Norte e Nordeste apresentando

os maiores desafios.

**Gráfico 3:** Porcentagem de empreendedoras formais e informais, nas regiões brasileiras.



Fonte: Empreendedoras e seus negócios, 2023.

A informalidade no empreendedorismo é um fenômeno complexo que pode ser explicado através de alguns fatores como: barreiras burocráticas, educação, capacitação e fatores culturais e sociais (BRASIL, 2024). Hernando de Soto (2001), argumenta em seu livro “O Mistério do Capital”, que a burocracia excessiva e a falta de clareza nas leis dificultam a formalização. Ele acredita que muitos empreendedores enfrentam desafios que os levam a permanecer na informalidade, pois o custo e a complexidade do registro desestimulam a formalização.

Santos e Freitas (2018, p. 3) relata que “a informalidade acarreta muitos obstáculos para o crescimento de um negócio, porém, é grande o desafio de constituir uma empresa em um país que possui uma elevada carga tributária e muita burocracia na criação de um CNPJ”. Devido a esses fatores existe ainda no país, uma grande quantidade de pessoas trabalhando

informalmente.

Para mudar essa realidade, é de suma importância a participação das empreendedoras em cursos e workshops sobre os benefícios da formalização e como proceder, é necessário o facilitação do acesso a financiamentos para mulheres empreendedoras, além de campanhas que mostrem os benefícios de ser um empreendedor formal, como proteção legal e acesso a mercados, proporcionando incentivos fiscais e financeiros para pequenos empreendedores que buscam formalizar seus negócios (BRASIL, 2024).

## 6. CONCLUSÃO

Conclui-se que as empreendedoras brasileiras enfrentam significativos desafios na criação e desenvolvimento de seus negócios, sendo o acesso a crédito um elemento que impacta diretamente as diferentes etapas desse processo. A pesquisa evidenciou que a falta de acesso a crédito acarreta dificuldades na fase inicial de investimento, na expansão dos negócios e na superação de momentos de crise, comprometendo a sustentabilidade e o crescimento das empresas lideradas por mulheres.

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios econômicos sem precedentes para as mulheres empreendedoras, que já enfrentavam dificuldades estruturais de acesso a crédito, redes de apoio e recursos tecnológicos. O fechamento de comércios, a redução do consumo e a necessidade de adaptação ao trabalho remoto impactaram significativamente seus negócios. Esse impacto foi ainda mais severo para as mulheres negras, que, além das dificuldades gerais, sofreram com a intensificação da dupla jornada de trabalho (remunerado e doméstico), maior vulnerabilidade social e econômica, resultando em perdas financeiras mais acentuadas e uma recuperação mais lenta após a crise.

A intersecção de raça e gênero acentuou as desigualdades preexistentes, expondo a fragilidade de seus empreendimentos e a necessidade urgente de políticas públicas específicas para promover a equidade e o desenvolvimento econômico desse grupo.

A escolha do tema deste trabalho foi movida por uma profunda inquietação com a persistente desigualdade de gênero no contexto econômico brasileiro. É possível observar com

preocupação, a discrepância entre o potencial das mulheres empreendedoras e as barreiras estruturais que enfrentam para alcançar seu pleno desenvolvimento. A escolha não é apenas acadêmica, mas também pessoal, pautada na própria experiência como mulher empreendedora e na constatação de que a promoção da equidade de gênero não é uma questão de justiça social apenas, mas um imperativo para o desenvolvimento econômico sustentável do país.

A análise do empreendedorismo feminino no Brasil revela um cenário complexo e paradoxal. De um lado, observamos um crescimento significativo do número de mulheres à frente de seus próprios negócios, demonstrando resiliência, criatividade e capacidade de inovação. Por outro lado, essas empreendedoras enfrentam desafios sistêmicos que limitam seu crescimento e potencial de impacto econômico.

O acesso desigual a crédito, a sobrecarga de trabalho doméstico e de cuidados, a falta de redes de apoio e a persistência de preconceitos de gênero são apenas alguns dos obstáculos que precisam ser enfrentados. O estudo em relação as políticas públicas de acesso a crédito revelou a existência de iniciativas, porém, sua abrangência e efetividade variam significativamente entre as regiões brasileiras, gerando desigualdades regionais no acesso a recursos financeiros.

Considerando os referenciais teóricos sobre empreendedorismo feminino, empreendedorismo social e políticas públicas de crédito, a pesquisa aponta para a necessidade de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, que considerem as especificidades do contexto brasileiro e as diferentes realidades das empreendedoras, promovendo a equidade de gênero e o desenvolvimento econômico sustentável.

A complexidade dos desafios exige ações integradas que contemplem não apenas o acesso ao crédito, mas também a capacitação, o acesso a mentoria e a construção de redes de apoio para as empreendedoras.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Angélica Kely de;. BEVILÁQUA, Giovanni Silva et al. terá cor a Pandemia? o Impacto da Covid-19 nos pequenos empreendedores negros. **Boletim de Análise Político-institucional**. n. 26. 2021
- ABRUCIO, Fernando Luiz. **Os Laços Federativos Brasileiros: Avanços, Obstáculos e Dilemas no Processo de Coordenação Intergovernamental**. Tese de Doutorado. Departamento de Ciência Política. USP. São Paulo.
- ALVES BERTOLETTI, V.; MUNZ FERNANDES, A. **Empreendedorismo feminino: desafios enfrentados por empreendedoras na Região da Serra Gaúcha/RS**. Revista da FAE, [S. l.], v. 27, 2025. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/830>. Acesso em: jan. 2025.
- AMORIM, Rosane Oliveira; BATISTA, Luiz. Eduardo. **Empreendedorismo Feminino: Razão Do Empreendimento**. 2017.
- ARAÚJO, Carla Franco dos Santos. A Dupla Jornada de Mulheres Inseridas no Mercado de Trabalho Turístico em Aracajú-SE. **Revista Cadernos de Gênero e Diversidade**. v. 1, 2015.
- AUSTIN, J.; STEVENSON, H.; WEI-SKILLERN, J. Social and Commercial Entrepreneurship: Same, Different, or Both? . **Entrepreneurship Theory and Practice**, v.30, n.1, p. 1-22, 2006.
- BAIA, Larissa Maria dos Santos; COSTA, Ramon Bezerra. **A utilização do Instagram como ferramenta para empreendedoras negras: uma análise dessa realidade em São Luís do Maranhão**. Anagrama, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 1-15, 2021.
- BOUDREAUX, C. J., & Nikolaev, B. (2018). Shattering the glass ceiling? How the institutional context mitigates the gender gap in entrepreneurship. Recuperado de <https://arxiv.org/abs/1812.03771>
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços; Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Elas empreendem, Panorama do Empreendedorismo Feminino no Brasil**, Brasília, 2024.
- BRASIL. RELATÓRIO ANUAL DE ATIVIDADES ESTRATÉGIA ELAS EMPREENDEM 2023/2024. Ministério do Empreendedorismo, da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. 2024
- BITTENCOURT, Lyana. **Os principais desafios para mulheres empreendedoras**. 2016. Disponível em: <https://exame.com/pme/principais-desafios-mulheres-empreendedoras/> Acesso em: dez. 2024.
- CARNEIRO, Sueli. **Enegrecer o Feminismo: a situação da mulher negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero**, São Paulo, 2013. Disponível em: [www.unicap.br/neabi/?page\\_id=137](http://www.unicap.br/neabi/?page_id=137). Acesso em: jan 2025.
- CAROLINO, A. R., Ferreira, C. A. A., & Teodósio, A. D. S. (2023). Políticas afirmativas: acesso ao ensino superior por estudantes negros no Brasil. **Revista Ciências Administrativas**, 29, 1-14.

<https://doi.org/10.5020/2318-0722.2023.29.e13692>

DAVIS, Mike. **O monstro bate à nossa porta: a ameaça global da gripe aviária**. São Paulo: Boitempo, 2021.

DORNELAS, J. **Empresas iniciantes com mulheres na diretoria têm mais chance de sobreviver**. 2013. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/ultimas-noticias/colunistas/josedornelas/2013/10/28/empresas-iniciantes-com-mulheres-na-diretoria-tem-mais-chance-de-sobreviver.htm>. Acesso em: jun.2024.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor** (entrepreneurship). São Paulo: Pioneira, 1987. Obra original publicada em 1985.

DUARTE, I., Considera, C., Melo, H. P., & Olinto, R. (2024). **Uma breve análise do mercado de trabalho brasileiro à luz da desigualdade de gênero, 2012-2023**. Blog do IBRE. Recuperado de <https://blogdoibre.fgv.br/posts/uma-breve-analise-do-mercado-de-trabalho-brasileiro-luz-da-desigualdade-de-genero-2012-2023>.

**Empreendedorismo feminino: como lidar com os desafios da questão de gênero nos negócios**. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/mulher-empreendedora/#:~:text=Segundo%20o%20Sebrae%2C%20com%20base,come%C3%A7ou%20um%20neg%C3%B3cio%20por%20necessidade>. Acesso em jun de 2024.

FEITOSA, Hillary de Lima; MASCENA, Keysa Manuela Cunha. Mulheres negras empreendedoras e seus comportamentos de superação, **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**. Rio de Janeiro, v.18, n.2, p. 114-115. abr. – jun. 2024.

GONZALEZ, Lélia. **Por um feminismo afro-latino-americano: ensaios, intervenções e diálogos**. Organização de Flávia Rio e Márcia Lima. Rio de Janeiro: Zahar, 2020.

HISRICH, R. D., SHEPHERD, J. P., & BRUSH, C. G. (2009). **Empreendedorismo**. São Paulo: McGraw-Hill. Instituto Rede Mulher Empreendedora, **Empreendedoras e seus Negócios**, 2023

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. **Contribuições Teóricas Para o Empreendedorismo Social**. Empreendedorismo, Gestão e Negócios. V. 6, n. 6, Mar, 2017, p. 26-44.

LACERDA, L.; OLIVEIRA, F. C. **Afinal, o que é empreendedorismo social? Exemplos de empresas sociais brasileiras que transformam positivamente a realidade social no Brasil**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM GESTÃO SOCIAL ENAPEGS, 4., 2012, São Paulo. Anais [...]. São Paulo, 2012

LEWIS, P. The quest for invisibility: female entrepreneurs and the masculine norm of entrepreneurship. *Gender, Work and Organization*, v. 13, n. 5, p. 453-469, 2006.

MARQUES, F. R, Et Al. **Empreendedorismo Feminino e Microcrédito: Uma Análise Contextual E Os Desafios No Atual Cenário Brasileiro**. IOSR Journal of Business and Management (IOSR-JBM) e-ISSN:2278-487X, p-ISSN: 2319-7668, V. 26, N. 4, P. 7-15, 2024.

MURPHY, D. M. (2023). **"Quem pode ser a dona?"**: Afro-Brazilian women entrepreneurs

and gendered racism. *Gender, Work & Organization*. <https://doi.org/10.1111/gwao.13090>

OJEDIRAN, O., Discua Cruz, A., & Anderson, A. (2022). Identities and the pursuit of legitimacy: A study of black women wine industry entrepreneurs. *International Journal of Entrepreneurial Behavior & Research*, 28(8), 2182-2207. <https://doi.org/10.1108/IJEBr-05-2021-0382>

OLIVEIRA, E. M. **Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias**. *Revista da FAE*, [S. l.], v. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistafae.fae.emnuvens.com.br/revistafae/article/view/416>. Acesso em: 27 jan. 2025.

OLIVEIRA, Josiane Silva; PEREIRA, Jaiane Aparecida; SOUZA, Márcia Cristina David de. **Empreendedorismo, cultura e diversidade: a participação dos empreendedores negros nas atividades empreendedoras no Brasil no período de 1990 a 2008**. *Contextus*, Fortaleza, v. 11, n. 2, p. 7-30, 2014.

ORHAN, Muriel; SCOTT, Don. Why women enter into entrepreneurship: an explanatory model. *Women in management review*, v. 16, n. 5, p. 232-247, 2001.

PRATES, Ian; LIMA, Márcia et al. Desigualdades raciais e de gênero no mercado de trabalho em meio à pandemia. *Informativos Desigualdades Raciais e Covid-19, AFRO CEBRAP*, n. 7, 2021.

REDE MULHER EMPREENDEDORA. Sobre a RME. Disponível em: <https://rme.net.br>. Acesso em: 25 maio 2025.

SANTOS, Maria Rafaela Vieira; FREITAS, Daiane Castro Siqueira. MICROEMPREENDEDOR INDIVIDUAL E SUAS FACILIDADES PARA O TRABALHADOR SAIR DA INFORMALIDADE. *Diálogos em Contabilidade: teoria e prática (Online)*, v. 6, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unifacel.com.br/index.php/dialogoscont/article/view/1948>. Acesso em: Jan. 2025

SANTOS BAIA, L. M.; COSTA, R. B. **Afroempreendedorismo feminino: uma trajetória entre resistência precarização**. *Diálogo com a Economia Criativa*, 7(21), 78-90. (2022).

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil**. Brasília, 2020. Disponível em: [www.sebrae.com.br](http://www.sebrae.com.br). Acesso em: mai.2025

SEBRAE. **Empreendedorismo Feminino no Brasil: Avanços e Desafios**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: mai.2025

SEBRAE. **Empreendedorismo no Brasil**. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/o-que-e-empreendedorismo#:~:text=Empreendedorismo%20%C3%A9%20a%20capacidade%20que,a%20positivo%20para%20a%20sociedade>. Acesso em: jun.2024.

SEBRAE. **Empreendedorismo por raça-cor/genêro no Brasil**, 2021.

SILVA, Aline Mendonça da. **Empreendedorismo feminino: desafios e conquistas das**

**mulheres empreendedoras no Brasil.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 2014.

SIMONATO, Ludmila de Oliveira. **Auxílio emergencial, desigualdades e desenvolvimento: lições para uma política de renda básica universal no Brasil.** 2023. Dissertação (Mestrado em Ciência Política) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/60068>. Acesso em: mai. 2025.

SOTO, Hernando. **O Mistério do Capital.** Editora Record. 2001.

VILLAS BOAS, A. **Valor feminino: desperte a riqueza que há em você.** São Paulo: Ed. Do autor, 2010.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ  
REITORIA  
SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

**1. Identificação do autor**

Nome completo: Hérica Cristina Araújo da Silva Corrêa CPF: 044.239.082-39\_RG: 8398831 \_\_\_\_\_

Telefone: (93) 992194355 E-mail: hericaa177@gmail.com

Seu e-mail pode ser disponibilizado na página de rosto?

(X) Sim ( ) Não

**2. Identificação da obra**

(X) Monografia ( ) TCC ( ) Dissertação ( ) Tese ( ) Artigo científico ( ) Outros: \_\_\_\_\_

Título da obra: Empreendedorismo Feminino: Breve Discussão sobre o Panorama no Brasil

Programa/Curso de pós-graduação: \_\_\_\_\_

Data da conclusão: 12/05/2025.

Agência de fomento (quando houver): \_\_\_\_\_

Orientador: Prof<sup>a</sup>. Dra. Inailde Corrêa de Almeida E-mail: inailde.almeida@ufopa.edu.br

Co-orientador: \_\_\_\_\_

Examinadores: Prof<sup>a</sup>. Geany Cleide Carvalho Martins e Prof<sup>a</sup>. Wandicleia Lopes de Sousa

**3. Informação de disponibilização do documento:**

O documento está sujeito a patentes? ( ) Sim (X) Não

Restrição para publicação: ( ) Total ( ) Parcial (X) Sem restrição

Justificativa de restrição total\*: \_\_\_\_\_

**4. Termo de autorização**

Autorizo a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) a incluir o documento de minha autoria, acima identificado, em acesso aberto, no Portal da instituição, no Repositório Institucional da Ufopa, bem como em outros sistemas de disseminação da informação e do conhecimento, permitindo a utilização, direta ou indireta, e a sua reprodução integral ou parcial, desde que citado o autor original, nos termos do artigo 29 da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, e da lei 12.527 de novembro de 2011, que trata da Lei de Acesso à Informação. Essa autorização é uma licença não exclusiva, concedida à Ufopa a título gratuito, por prazo indeterminado, válida para a obra em seu formato original.

Declaro possuir a titularidade dos direitos autorais sobre a obra e assumo total responsabilidade civil e penal quanto ao conteúdo, citações, referências e outros elementos que fazem parte da obra. Estou ciente de que todos os que de alguma forma colaboram com a elaboração das partes ou da obra como um todo tiveram seus nomes devidamente citados e/ou referenciados, e que não há nenhum impedimento, restrição ou limitação para a plena validade, vigência e eficácia da autorização concedida.

Alenquer, 17/06/2025.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do autor

**5. Tramitação no curso**

**Secretaria / Coordenação de curso**

Recebido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_. Responsável: \_\_\_\_\_

Siape/Carimbo